

## CAPÍTULO 4

# PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

*Data de submissão: 14/03/2023*

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Amanda Karolina Monteiro de Souza**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/5216572341519168>

### **Letícia Santos Barbosa**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/8898893169444593>

### **Stefany de Matos Lemos Pêgo**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/1207982291943618>

### **Larissa Doalla de Almeida e Silva**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/0903999436767824>

### **Karine Taís Aguiar Tavano**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/8898893169444593>

### **José Cristiano Ramos Glória**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/3113642876038622>

### **Patrícia Furtado Gonçalves**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7073562476502303>

### **Olga Dumont Flecha**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/5254763049091753>

### **Dhelfeson Willya Douglas de Oliveira**

Departamento de Odontologia.  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/2860704725625323>

**RESUMO: Objetivo:** Conhecer o perfil do egresso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e

Mucuri. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de março a maio de 2020. Um questionário com 21 itens sobre aspectos da formação acadêmica e atuação profissional foi enviado, por e-mail, aos participantes. Questionários incompletos foram excluídos. Os dados foram submetidos à análise descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 103 participante; 17,2% formou-se em 2017. A maioria (53,4%) está inserido no serviço autônomo. As áreas de maior demanda foram Dentística 56,8% e Prótese 50%; 45,9% dos entrevistados consideraram a grade curricular do curso como ótima. O conteúdo apontado como de maior necessidade de uma formação complementar foi Prótese (45,2%). **Conclusão:** O presente estudo discute a formação do cirurgião-dentista da UFVJM e permite expandir o diálogo para melhorias no currículo do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia. Ensino superior. Estudantes de Odontologia. Prevalência.

## PROFILE OF GRADUATES FROM THE DENTAL SCHOOL AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**ABSTRACT: Objective:** To know the profile of dentistry graduates from the Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Methodology:** A cross-sectional study was carried out from March to May 2020. A questionnaire with 21 items on aspects of academic training and professional performance was sent by email to the participants. Incomplete questionnaires were excluded. Data were subjected to descriptive analysis. **Results:** The sample consisted of 103 participants; 17.2% graduated in 2017. The majority (53.4%) are part of the self-employed service. The areas with the greatest demand were Dentistry 56.8% and Prosthodontics 50%; 45.9% of respondents considered the course curriculum as excellent. The content identified as the greatest need for additional training was Prosthesis (45.2%). **Conclusion:** The present study discusses the training of dentists at UFVJM and allows expanding the dialogue for improvements in the course curriculum.

**KEYWORDS:** Dentistry. University education. Dentistry students. prevalence.

## INTRODUÇÃO

A Odontologia vem passando por diversas mudanças desde seu início. Por muito tempo a Odontologia se caracterizava como uma área que prestava serviços basicamente curativos, focados na doença e no indivíduo. Hoje tem se mostrado cada vez mais humana com práticas voltadas principalmente para a prevenção e promoção de saúde. Em virtude das várias transformações que ocorrem no mercado de trabalho da odontologia, torna-se necessário conhecer o perfil do egresso de uma instituição, para melhor identificar necessidades da profissão e elaborar mudanças necessárias na matriz curricular a fim de manter uma formação de alto nível e que atenda as demandas da sociedade (Ferraz *et al.*, 2018).

A partir dos anos 2000, a implantação de programas e projetos que estimulam a prevenção e promoção de saúde bucal, como a Política Nacional de Saúde Bucal (Programa Brasil Sorridente, lançado em 2003 pelo Ministério da Saúde) (Brasil, 2016), mudou o cenário da Odontologia buscando expandir o acesso aos serviços odontológicos,

através de ações de caráter coletivo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), através da implantação das Equipes de Saúde Bucal nas Estratégia Saúde da Família (Pinheiro *et al.*, 2011; Machado, Lima e Baptista, 2017; Andrade *et al.*, 2021). A partir de então, o processo saúde-doença passa a levar em consideração as diversidades socioeconômicas da população e indicadores sociodemográficos, como sexo, idade, renda, escolaridade e acesso aos serviços odontológicos (Rodrigues *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2018). Dessa forma, o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais surge com a proposta de orientar o projeto pedagógico dos cursos, inclusive da Odontologia, de maneira a garantir a formação de um profissional capaz de entender e integrar os processos fisiológicos, psíquicos, socioeconômicos e culturais referentes à população em que atua (Sponchiado *et al.*, 2019; Emmi, Silva e Barros, 2018).

Segundo a resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002 (Brasil, 2002), a formação prática e individual dos profissionais valorizada nos antigos modelos curriculares da odontologia tem dado espaço às áreas metodológicas das ciências humanas, sociais e voltadas para a saúde coletiva. O curso deve capacitar o aluno para “planejar e administrar serviços de saúde comunitária”. A resolução também estabelece que o ensino na formação odontológica deve ir além das técnicas de uma disciplina, de origem profissionalmente mecânica e especializada. Sendo assim, devem ser voltados para a real situação da sociedade do país, abordando todas as esferas sociais. E tendo em vista o papel da instituição na formação de profissionais qualificados e a reavaliação do curso de Odontologia a partir das DCN, os ex alunos são os mais aptos a falar sobre os cursos de graduação uma vez que interagem com a área de atuação o que possibilita a obtenção de informações contextualizadas para se avaliar a formação adquirida a fim de incrementar a base curricular (Saliba *et al.*, 2012).

O objetivo do presente estudo é conhecer o perfil do egresso do curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), formados entre 2004 e 2019, identificar o impacto da grade curricular, vigente nesse período, na inserção do egresso no mercado de trabalho, correlacionando fatores como tipo de vínculo empregatício, necessidade de realização de especializações e local em que está inserido, além de avaliar a importância dos conhecimentos adquiridos nas diversas áreas da odontologia no seu desempenho profissional.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado um estudo transversal no período de 3 meses, de março a maio de 2020, por meio de questionário aplicado de forma eletrônica, enviado aos participantes via *e-mail*.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio do parecer

CAAE 17302619.6.0000.5108. A participação neste estudo estava condicionada a aceitar e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi desenvolvido de acordo com a Declaração de Helsinki (1975), revisado em 2013.

## Dados do curso

O curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi o primeiro curso de graduação da instituição, fundado em 1954. Funciona como uma unidade acadêmica vinculada à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde na cidade de Diamantina, MG. O curso confere o grau de bacharelado em Odontologia e funciona na modalidade presencial com um regime de matrícula semestral. Conta com 30 vagas por semestre, o tempo de duração é de no mínimo 5 anos e máximo de 7,5 com carga horária total de 4770 horas (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2009; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2019).

## Perfil do Profissional

O graduado deve estar apto a conciliar a humanização e a ética, juntamente com os ensinamentos técnico-científicos adquiridos ao longo do curso; atender às necessidades dos pacientes, estando atento às condições sistêmicas e faixa etária, utilizando abordagem pedagógica na prevenção, diagnóstico e tratamentos das mais variadas condições buco-dentais, desenvolvendo tratamentos adequados com planejamento, e deve estar apto a atuar tanto no sistema público quanto no privado, de forma multiprofissional (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2019).

## Formas de ingresso

Há duas formas de ingresso, o Sistema de Seleção Unificada – SiSU, cuja admissão é realizada através do aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e a Seleção Seriado – SASI, que é realizada em três etapas ao término de cada ano do Ensino Médio, sendo que na terceira e última etapa é aproveitada a nota do ENEM. Das vagas disponibilizadas para o 1º período letivo de cada ano 50% são destinadas a candidatos classificados pelo SiSU/ENEM e os outros 50% destinados a candidatos classificados pela SASI/UFVJM. Das vagas disponibilizadas para o 2º período letivo de cada ano 100% serão destinadas a candidatos classificados pelo SiSU/ENEM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2019).

O questionário utilizado teve como base o mesmo utilizado por Ferraz *et al.*, (2018), e é composto por 21 questões, sendo 20 de múltipla escolha e 1 dissertativa, contendo variáveis relativas a: dados pessoais, perfil socioeconômico e demográfico, campo de atuação, avaliação pessoal do projeto pedagógico e contribuição do projeto pedagógico (Silva *et al.*, 2012). As questões abordavam quais as especialidades mais praticadas pelos respondentes e as menos praticadas, quais as áreas da odontologia que mais necessitaram de uma formação complementar e qual conteúdo deveria ser introduzido no curso de

Odontologia com o intuito de facilitar a inserção dos futuros profissionais no mercado de trabalho, esta última, em forma de questão discursiva. A partir disso, houveram inúmeras respostas e a fim de facilitar a análise, estas foram recategorizadas em seis tópicos.

A lista de e-mails dos egressos foi disponibilizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFVJM. Os questionários foram enviados aos egressos do curso de Odontologia da UFVJM que se formaram entre os anos de 2004 a 2019, inseridos no mercado de trabalho, de ambos os sexos e todas as idades. O envio dos *e-mails* foi realizado um por vez com a finalidade de garantir a privacidade dos participantes e minimizar as chances de ir para a caixa de lixo eletrônico (*spam*).

Foram excluídos da pesquisa os egressos do curso de Odontologia da UFVJM que não responderam os questionários por completo ou que se recusaram a participar da pesquisa, e aqueles que não graduaram no período analisado.

Foi realizado cálculo do tamanho amostral para estudos de prevalência (Lwanga e Lemeshow, 1991). Considerou-se uma prevalência de atuação profissional em consultório particular e serviço público de saúde (27,8%) estimada em um estudo anterior (Martelli *et al.*, 2007), um erro de estimativa de 5%, nível de significância de 95% e poder do teste em 80%. Verificou-se que o tamanho amostral mínimo deveria ser 303 participantes. Foi acrescido 10% ao cálculo, para compensar eventuais perdas, resultando em um total de 333 sujeitos a serem investigados.

Os dados obtidos foram analisados através da construção de um banco de dados, seguida de análise estatística realizada no programa *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS®, versão 25. Foi realizada análise descritiva para obtenção das frequências absoluta e relativa.

## RESULTADOS

No total, foram enviados 333 e-mails contendo link para acesso aos questionários. Cinquenta e cinco e-mails retornaram, informando que os e-mails estavam inválidos, 132 ex-alunos não responderam e obteve-se um total de 146 respostas. Todos os questionários respondidos estavam completos. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes são do sexo feminino, correspondendo à 103 (70,5%) participantes, enquanto o sexo masculino representou 29,5% (n= 43).

Dos participantes, 16,4% (n= 24) responderam que entraram inicialmente em outro curso e depois transferiram para a Odontologia. Das pessoas que responderam o questionário, 99,3% (n= 145), relatou que está atuando na área da Odontologia.

A maioria dos participantes ingressou no curso no ano de 2012, correspondendo a 15,3% (n= 31). Já em relação ao ano de formatura, 17,2% (n= 35) dos participantes formou-se em 2017 (Tabela 1).

<b>Ano de entrada na faculdade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Ano de formatura</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
2001	1	0,5	2005	1	0,5
2003	1	0,5	2007	1	0,5
2004	4	2,0	2008	4	2,0
2005	8	3,9	2009	7	3,4
2006	9	4,4	2010	5	2,5
2007	9	4,4	2011	11	5,4
2008	10	4,9	2012	6	3,0
2009	17	8,4	2013	18	8,9
2010	19	9,4	2014	7	3,4
2011	16	7,9	2015	11	5,4
2012	31	15,3	2016	18	8,9
2013	13	6,4	2017	35	17,2
2014	7	3,4	2018	10	4,9
			2019	11	5,4

Tabela 1 - Ano de entrada e ano de formatura

Quanto ao vínculo empregatício notou-se um predomínio no serviço autônomo, ou seja, profissional que exerce a sua profissão como pessoa física e em seu próprio nome, sem abrir uma empresa individual ou formar sociedade com outros profissionais de Odontologia, representando 53,4% (n= 78) dos participantes, e 2,1% (n= 3) afirmou atuar como supervisor de clínica odontológica. Quanto à escolha profissional, 46,6% (n= 68) dos participantes relataram a vocação profissional como principal motivo e 5,5% (n= 8), escolheram a profissão pelo retorno financeiro.

Em relação ao ganho médio mensal, observou-se que 45,9% (n=67) dos participantes possuíam uma renda de até 5 salários mínimos. Apenas 1 (0,7%) participante relatou um ganho médio mensal equivalente a 40 ou mais salários mínimos (Tabela 2).

<b>Ganho médio mensal (1 salário mínimo = R\$998,00)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Até 5 salários mínimos</b>	67	45,9
<b>De 6 a 10 salários</b>	54	37,0
<b>De 11 a 20 salários</b>	21	14,4
<b>De 21 a 39 salários</b>	3	2,1
<b>40 ou mais salários</b>	1	0,7

Tabela 2 - Ganho médio mensal

Quanto ao número de consultas realizadas semanalmente, 28,1% (n= 41) dos participantes relatou realizar entre 41 e 60 consultas semanais, seguido por 27,4% (n= 40)

que realizam entre 20 e 40 consultas, 25,3% (n= 37) menos de 20 consultas; mais de 80 consultas são realizadas por 11% (n= 16) e 8,2% (n= 12) realizam entre 61 e 80 consultas semanalmente.

Dos egressos que responderam à pesquisa, 15,1% (n= 22) atuam em Diamantina, verificou-se um predomínio daqueles que atuam em outras cidades de Minas Gerais compreendendo 56,2% (n= 82). O restante dos entrevistados atua em outro estado sendo cerca de 28,8% (n= 42). Dos participantes, 60,3% (n= 88) atuam no centro da sua cidade e apenas 39,7% (n= 58) atuam em outro bairro.

As áreas de conhecimento da Odontologia com maiores demandas de atendimentos relatadas foram Dentística 56,8% (n= 83) e Prótese 50% (n= 73) (Tabela 3).

<b>Qual a área de maior demanda onde você está inserido?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Dentística</b>	83	56,8
<b>Endodontia</b>	61	41,8
<b>Prótese</b>	73	50,0
<b>Cirurgia</b>	64	43,8
<b>Periodontia</b>	32	21,9
<b>Estomatologia</b>	6	4,1
<b>Implantodontia</b>	30	20,5
<b>Ortodontia</b>	44	30,1
<b>Harmonização orofacial</b>	12	8,2
<b>Saúde coletiva</b>	20	13,7
<b>Pediatria</b>	27	18,5
<b>Outro</b>	7	4,8

Tabela 3 - Área de maior demanda

Quando questionados a respeito de algum conteúdo/disciplina que mais sentiram necessidade após a graduação, a disciplina indicada como a principal foi Implantodontia 42,4% (n= 86) (Tabela 4).

<b>Você sentiu falta de algum conteúdo/ disciplina após formado?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Dentística	5	2,5
Endodontia	23	11,3
Prótese	49	24,1
Cirurgia	12	5,9
Periodontia	4	2,0
Estomatologia	9	4,4
Implantodontia	86	42,4
Ortodontia	44	21,7
Harmonização orofacial	55	27,1
Saúde coletiva	12	8,2
Pediatria	0	0
Outro	30	20,5

Tabela 4 - Disciplinas que sentiram falta após a graduação

Os conteúdos menos utilizados ou nunca utilizados relatados pelos participantes foram Saúde Coletiva 27,7% (n= 40) e Ortodontia 26% (n= 38), e apenas 1,4% (n= 2) dos participantes responderam que tanto a disciplina de Dentística quanto a de Cirurgia foram as áreas menos utilizadas ou nunca utilizadas após a graduação (Tabela 5).

<b>Qual conteúdo você aprendeu durante a graduação e menos utiliza, ou nunca utilizou?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Dentística	2	1,4
Endodontia	22	15,1
Prótese	14	13,0
Cirurgia	2	1,4
Periodontia	4	2,7
Estomatologia	21	14,4
Implantodontia	19	13,0
Ortodontia	38	26,0
Harmonização orofacial	15	10,3
Saúde coletiva	40	27,7
Pediatria	8	5,5
Outros	22	16,4

Tabela 5 - Conteúdos menos utilizados após a graduação

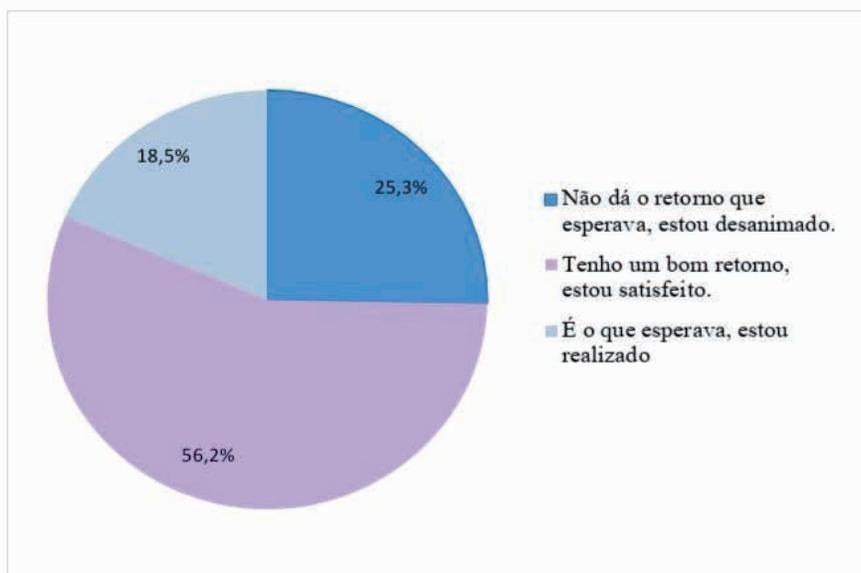
Quanto à percepção da matriz curricular, 45,9% (n= 67) dos participantes a consideraram ótima, 29,5% (n= 43).

No que se refere às estruturas das clínicas e laboratórios, 90,2% (n= 120) dos

participantes avaliaram positivamente a influência desses fatores em sua formação, já 9,8% (n= 13) avaliaram de forma negativa essa influência.

A maior parte dos participantes, 89,7% (n= 131), relatou que houve uma boa integração entre os conteúdos teóricos e práticos das disciplinas, e apenas 10,3% (n=15) afirmaram o contrário.

No que diz respeito a visão atual da Odontologia, 56,2% (n= 82) afirmaram que tem um bom retorno e que estão satisfeitos, já 25,3% (n= 37) declararam que a profissão não dá o retorno esperado e que estão desanimados (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Visão atual da odontologia

O conteúdo apontado como de maior necessidade de uma formação complementar foi Prótese (45,2%; n= 66), seguida por Implantodontia (31,7%; n= 46). Já com menores porcentagens foram indicadas as disciplinas de Saúde Coletiva (6,8%; n= 10) e Dentística (7,9%; n= 16).

A área que possui um maior número de profissionais atuando é a Dentística (64,4%; n= 94), enquanto a área de menor atuação é Harmonização Orofacial (13,7%; n= 20).

Ao serem questionados sobre atividades complementares durante a graduação, pode-se observar que a grande maioria participou de alguma atividade, sendo que apenas 9,6% (n= 14) dos entrevistados nunca participou de nenhuma atividade complementar.

Em relação aos conteúdos que deveriam ser ministrados no curso de Odontologia foram sugeridos: noções de administração e mercado de trabalho (61,6%; n= 93) em que englobava a gestão de clínicas, funcionários, e o relacionamento com pacientes de

diferentes classes sociais para que contratem o seu serviço. A segunda área mais citada foi o Marketing (15,2%; n= 23) em que os egressos sugeriram conteúdos que abordem estratégias de vendas dentro do consultório.

## DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou o perfil do cirurgião dentista egresso do curso de Odontologia da UFVJM quanto ao ingresso no curso, quanto à aprendizagem prática adquirida ao longo do curso e quanto à prática da odontologia após a conclusão do curso. Do total de ex-alunos investigados obteve-se 28,13% de respostas, indo de encontro a outros estudos (Ferraz *et al.*, 2018; Gynsling, Taiclet e Polk, 2018) que também apresentaram um baixo índice de retorno. Este resultado provavelmente se deve ao fato de parte dos *e-mails* estar desatualizados, desinteresse dos investigados em participar da pesquisa e a um baixo uso dos *e-mails* frente às demais redes sociais.

O sexo predominante foi o feminino, concordando com outros estudos realizados recentemente (Pinheiro *et al.*, 2011; Melo *et al.*, 2011; Mendes *et al.*, 2019; Andrade *et al.*, 2021), que mostram um aumento do número de mulheres ingressando no ensino superior a partir dos anos 1980, confrontando com a realidade observada antes desta década, onde se via um predomínio dos homens como cirurgiões-dentistas (Silva *et al.*, 2012; Pinheiro e Noro, 2016). Nas últimas décadas vêm ocorrendo mudanças sociais que exigem a mão de obra feminina para complementar a renda familiar. Um fator que podem influenciar na escolha da profissão é que a possibilidade de exercer um trabalho autônomo permite à mulher ainda ter cuidados com o lar e com a maternidade (Ferraz *et al.*, 2018; Mendes *et al.*, 2019).

Dos participantes a minoria respondeu ter entrado inicialmente em outro curso e, posteriormente, transferiu para a Odontologia, o que pode ser explicado pela provável insatisfação com o curso anterior devido à falta de informações em relação ao curso (Ribeiro, 2005), ou pela dificuldade em obter aprovação para o curso de Odontologia. Barlem *et al.* (2012) relata que, quando os estudantes não conseguem aprovação nos cursos que desejam, principalmente a Medicina e a Odontologia, devido à grande concorrência, estes estudantes tendem a escolher outros cursos das ciências da saúde, que geralmente constituem a segunda opção.

Alguns estudos (Machado *et al.*, 2013; Pinheiro e Noro, 2016) mostram que a saturação do mercado de trabalho é um grande receio entre os estudantes de Odontologia, mas a grande maioria dos respondentes da presente pesquisa relatou estar atuando como cirurgião-dentista, mostrando que o mercado de trabalho ainda suporta a entrada de novos profissionais.

Obteve-se um maior número de respostas dos investigados que ingressaram no curso de Odontologia a partir de 2008, o que pode estar associado ao crescimento do

acesso ao uso das tecnologias a partir desta época (Freitas e Carvalho, 2012), e pela possibilidade de os egressos dos anos anteriores não fazerem mais uso destes endereços eletrônicos por serem mais antigos.

O serviço autônomo foi apontado como o principal campo de atuação dos respondentes, concordando com outros estudos que mostram a forte tendência do cirurgião-dentista pelo setor privado desde seu surgimento, pois a Odontologia era bastante elitizada (Pinheiro e Noro, 2016). Atualmente observa-se uma transição nesse cenário a partir da inserção da Odontologia no Programa da Saúde da Família no ano de 2000, e outros projetos como o Brasil Sorridente e os Centros de Especialidades Odontológicas CEO em 2004 (Pinheiro *et al.*, 2011), onde observa-se um aumento do número de profissionais na rede pública. Segundo Sousa *et al.*, (2017), cada prática, seja ela pública ou privada, possui suas vantagens. A prática pública garante estabilidade e direitos trabalhistas, enquanto que a privada gera maior rentabilidade e prestígio.

A maioria dos egressos tiveram como motivo para escolha do curso, a vocação profissional, o que concorda com outra pesquisa já realizada (Sousa *et al.*, 2017). A escolha profissional frente a tantas opções acaba se tornando difícil, devido às incertezas individuais, que envolvem questões sociais e econômicas acerca da profissão, sendo assim a vocação profissional acaba, muitas vezes, direcionando o aluno (Costa *et al.*, 2010; Mendes *et al.*, 2019).

Quanto ao ganho médio mensal, a maioria possui renda até de cinco salários mínimos, afirmam que têm um bom retorno e que estão satisfeitos, corroborando com outros estudos que observaram que a maioria dos profissionais considerou o mercado de trabalho bom ou normal e declararam estarem satisfeitos com a profissão escolhida (Pinheiro *et al.*, 2011; Sousa *et al.*, 2017).

Em relação ao número de consultas realizadas por semana, a grande parte dos participantes realiza até 60 consultas semanais, o que vai de encontro com Ferraz *et al.*, (2018) que demonstrou que os egressos de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí realizam entre 20 a 60 consultas por semana.

De acordo com os resultados, a grande parte dos respondentes atua em outras cidades de Minas Gerais e isso pode estar relacionado com o fato da maioria dos estudantes residirem em cidades do interior, e após formados, tendem a retornar para seus locais de origem. No que se refere à localização do consultório, o centro é o local que concentra a maior parte destes profissionais, possivelmente por ser um local de maior visibilidade e mais fácil acesso pela população, facilitando a captação de clientes (Rolnik e Klink, 2011).

A área de maior atuação citada foi a Dentística indo de encontro com a área de maior demanda, o que pode ser justificado pela crescente procura por procedimentos estéticos que vem sendo observada nos últimos anos (Stefani *et al.*, 2015). Além disso, a Dentística é a área da odontologia responsável pelo tratamento da cárie dentária, doença bucal que continua sendo a mais prevalente no mundo (Brasil, 2018), o que acarreta uma grande

demanda de procedimentos restauradores.

A área que mais sentiram necessidade foi Implantodontia, sendo a segunda com maior necessidade de formação complementar, o que pode ser relacionado ao fato da disciplina geralmente não ser ofertada no curso de graduação, como é o caso da UFVJM. Concomitantemente, a área relatada com maior necessidade de formação complementar foi Prótese, pois ao se deparar com o mercado de trabalho sentiram necessidade de especialização a fim de aperfeiçoar técnicas, devido a possíveis lacunas deixadas durante a graduação nesta disciplina. O conteúdo menos utilizado após a graduação foi a Saúde Coletiva, o que pode ser explicado pelo fato da maioria dos investigados trabalharem no setor privado.

A maioria dos participantes considerou a matriz curricular ótima e relatou que houve uma boa integração entre os conteúdos teóricos e práticos das disciplinas. Esta integração pode ser reflexo das diretrizes curriculares nacionais que estabelecem uma integralização entre conteúdo teórico e prático, e estimula uma formação generalista, deixando para trás a visão tecnicista e voltada apenas para a atenção individual e especializada (Andrade *et al.*, 2021), permitindo uma melhor assimilação pelo aluno além de incentivar o cuidado do paciente de forma integrada, desenvolvendo um plano de tratamento que contemple todas as áreas necessárias (Silveira *et al.*, 2015).

Em relação às atividades complementares, a grande maioria afirmou ter participado de algum projeto de extensão, e que auxiliou na sua formação profissional. Esse tipo de atividade é indispensável no ambiente acadêmico, visto que traz benefícios tanto aos pacientes que são contemplados com os atendimentos, podendo lhes proporcionar melhor qualidade de vida, assim como aos discentes que se dedicam a estes projetos, pois permite que tenham uma experiência real da profissão ao mesmo tempo em que desenvolve destreza e capacidade de trabalho, além poder refletir sobre a esfera social da odontologia (Andrade *et al.*, 2021).

Quando questionados quanto ao conteúdo que deveria ser ofertado no Curso de Odontologia da UFVJM que facilitaria ou melhoraria sua posterior adaptação ao mercado de trabalho, a maioria sugeriu uma disciplina que abordasse noções de administração e mercado de trabalho, isso pode estar associado ao fato da maioria dos investigados estar inserido no setor privado e isso ser essencial nesse meio. O Marketing foi a segunda área mais citada, possivelmente relacionado ao aumento da concorrência e eclosão de novas tecnologias, levando a necessidade de se destacar no mercado de trabalho (Silva e Garcia, 2012). As habilidades do cirurgião dentista atualmente devem incluir não apenas o conhecimento prático, mas também conhecimento empresarial, gerenciamento financeiro e inovações em marketing. Isso se deve ao fato de que a saúde tem se tornado cada vez mais comercializada, o que afeta a forma como paciente seleciona seus tratamentos (Shukla *et al.*, 2019).

Outra sugestão feita pelos participantes foi a integração e atualização do ensino

teórico-prático. A disciplina de Endodontia foi apontada como a área de maior necessidade de atualização, uma vez que ainda não se utiliza no curso de Odontologia da UFVJM novas técnicas atualmente disponíveis no mercado, tornando necessários inúmeros cursos complementares para que seja possível oferecer um tratamento de qualidade. Também foram sugeridas mudanças na disciplina de Prótese, como: aumento do número de aulas práticas e maior número de professores, para que possa atender a demanda dos alunos. Desta maneira, surge a necessidade de rever a matriz curricular do curso, buscando suprir as necessidades e falhas apontadas pelos egressos, permitindo a atualização de conteúdos e uma possível inserção das disciplinas indicadas pelos participantes desta pesquisa como opções de disciplinas eletivas/optativas, para que o estudante tenha a possibilidade de escolher se deseja ou não se matricular, uma vez que são de grande importância na formação do profissional de Odontologia.

Este estudo apresentou como limitação o meio utilizado para aplicação dos questionários, uma vez que pode ter influenciado negativamente no número de respostas obtidas, porém, seria inviável a localização dos egressos para aplicação dos questionários de forma presencial.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o egresso do curso de Odontologia é majoritariamente feminino, com remuneração de até 5 salários mínimos e trabalha na rede privada, em Minas Gerais. O egresso está satisfeito com o curso e possui bom retorno financeiro. A maioria dos egressos necessitou de formação complementar principalmente na área de Prótese, e a área de maior demanda e atuação é em Dentística. O conteúdo menos utilizado após a graduação foi a Saúde Coletiva. A participação em algum projeto de extensão durante a graduação foi benéfica em sua formação profissional. Noções de administração e de mercado de trabalho foram os conteúdos mais sugeridos para serem ministrados no curso de Odontologia da UFVJM. A percepção dos ex-alunos em relação à matriz curricular e à formação acadêmica, em geral, foram satisfatórias.

A avaliação do perfil dos egressos permite ampliar a discussão sobre a formação acadêmica do cirurgião dentista e sobre as exigências do mercado de trabalho, além de possibilitar melhorias no currículo do curso de Odontologia da UFVJM.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Amanda B.; FONSECA, Ingrid S.; OLIVEIRA, Andressa J.; SANTOS, Lydia B.; CARNEIRO, Cláudia C. G. Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia. *REVISA*, v. 10, n. 2, p. 411-22, 2021.

2. BARLEM, Jamila G. T.; LUNARDI, Valéria L.; BORDIGNON, Simoní S.; BARLEM, Edison L. D.; LUNARDI FILHO, Wilson D.; SILVEIRA, Rosemary S.; ZACARIAS, Caroline C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev. Gaúch. enferm.*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-8, 2012.
3. BRASIL. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 04 de março de 2002, seção 1, p. 10, Brasília, 2002.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE- CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Odontologia*, Brasília, 2002.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. *Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal*. Santa Maria. Gráfica, 2016.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. *A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2018.
7. COSTA, Simone M.; DURÃES, Sarah J. A.; ABREU, Mauro H. N. G.; BONAN, Paulo R. F.; VASCONCELOS, Mara. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Arq Odontol.*, v. 46, n. 1, p. 28-37, jan.-mar. 2010.
8. EMMI, Danielle T.; SILVA, Daiane M. C.; BARROSO, Regina F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface (Botucatu, Online)*, v. 22, n. 64, p. 223-36, 2018.
9. FERRAZ, Maria A. A. L.; NOLÊTO, Mariana S. C.; MARTINS, Lara L. N.; BANDEIRA, Suyanne R. L.; PORTELA, Sabrynna G. C.; PINTO, Paulo H. V.; FREITAS, Sérgio, A. P.; LEITE, Carla M. C.; BEZERRA FILHO, Júlio, C.; RÉGO, Marconi R. S. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev. ABENO*, v. 18, n. 1, p. 56-62, 2018.
10. FREITAS, IAN; CARVALHO, DANIEL E. O aumento no acesso à internet por jovens da base da pirâmide no Brasil e suas peculiaridades. *Future Studies Research Journal*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 132-63, jul.-dez. 2012.
11. GYNSLING, Seana P.; TAICLET, Lynne M.; POLK, Deborah E. Associations between practice patterns and dental education in special care dentistry. *J. Dent. Educ.*, p. 1-7, 2020.
12. LWANGA, Stephen K.; LEMESHOW, Stanley. *Sample size determination in health studies: a practical manual*. World Health Organization, 1991.
13. MACHADO, Cristiani V.; LIMA, Luciana D.; BAPTISTA, T. W. F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cad. Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 144-61, 2017.
14. MACHADO, Frederika C.; SOUTO, Danielle M. A.; FREITAS, Claudia H. S. M.; FORET, Franklin D. S. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Rev. ABENO*, v. 10, n. 2, p. 27-34, 2013.

15. MARTELLI JÚNIOR, Hercílio; MARTELLI, Daniella R. B.; SIQUEIRA, Fernanda S. S.; FERREIRA, Soraia T.; MELO, Jussara; BRITO JÚNIOR, Manoel. Perfil dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - Brasil. *Arq Odontol.*, v. 43, n. 4, p.131-6, 2007.
16. MELLO JÚNIOR, Paulo C.; OLIVEIRA, Ludmila G. F.; GUIMARÃES, Renata P.; BEATRICE, Lúcia C. S.; PEDROSA, Marlus S.; SILVA, Cláudio H. V. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev. ABENO*, v. 18, n. 3, p. 93-104, 2018.
17. MENDES, Haroldo J.; MATOS, Patrícia E. S.; LIMA, Bruno V.; NASCIMENTO, Hickson R.; PRADO, Fabio O. Egressos de curso de odontologia em sua inserção no mercado de trabalho. *Rev. Saúde.Com*, v. 15, n. 4, p.1629-34, 2019.
18. PINHEIRO, Isabel A. G.; NORO, Luiz R. A. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev. ABENO*, v. 16, n. 1, p. 13-24, 2016.
19. PINHEIRO, Virgínia C.; MENEZES, Léa M. B.; AGUIAR, Andréa S. W.; MOURA, Walda V. B.; ALMEIDA, Maria E. L.; PINHEIRO, Filomena M. C. M. Inserção dos egressos do curso de Odontologia no mercado de trabalho. *Ver. Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 277-83, 2011.
20. RIBEIRO, Marcelo A. O Projeto Profissional Familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. *Rev. bras. orientac. prof.*, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.
20. RODRIGUES, Fabienne F.; EMMI, Danielle T.; ARAÚJO, Marizeli V. A.; BARROSO, Regina F. F. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v. 56, p. e13, 2020.
21. ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano. *Novos Estudos*, v. 89, p. 89-109, 2011.
22. SALIBA, Nemre A.; MOIMAZ, Suzely A.; PRADO, Rosana. L.; GARBIN, Cléa A. S. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev. Odontol UNESP*, v. 41, n. 5, p. 297-304, 2012.
23. SANTOS, Taiane O. G.; MATOS, Mariângela. S.; CHAVES, Sonia C. L.; ROSSI, Thaís. R. A.; FIGUEIREDO, Andréia C. L.; ALMEIDA, Ana M. F. L. Práticas de autocuidado em saúde bucal de usuários do Programa Saúde da Família. *Rev. Baiana Saúde Publ.*, v. 42, n. 1, p. 126-41, jan.-mar. 2018.
24. SILVA, Aline C. R. M.; GARRIDO, Talissa M.; HAYACIBARA, Mitsue; BISPO, Carina G. C.; SILVA, Rafael L.; MORITA, Maria C.; TERADA, Raquel S. S. Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. *Rev. ABENO*, v.12, n. 2, p. 147-54, 2012.
25. SHUKLA, Harshita; CHANDAK, Shweta; ROJEKAR, Nilesh R.; BHATTAD, Durga. *International Journal of Health Sciences & Research*, v.9, n.3, p. 128-36, mar. 2019.
26. SILVEIRA, João L. G. C.; GARCIA, Vera L. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface (Botucatu, Online)*, v. 19, n. 52, p. 145-58, jan.-mar. 2015

27. SOUSA, Jíogleicia E.; MACIEL, Lais K. B.; OLIVEIRA, Camilla A. S.; ZOCCRATTO, Keli B. F. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas. *Rev. ABENO*, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017.
28. SPONCHIADO JÚNIOR, Emílio C.; CONDE, Nikeila. C. O.; MARTINS, Izabelly. E. B.; CARNEIRO, Flávia. C.; VIEIRA, Janete M. R.; REBELO, Maria A. B. Os caminhos da reformulação do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas. *Rev. ABENO*, v. 19, n. 2, p. 13-21, 2019.
29. STEFANI, Ariovaldo; FRONZA, Bruna M.; ANDRÉ, Carolina B.; GIANNINI, Marcelo. Abordagem multidisciplinar no tratamento estético odontológico. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, v. 69, n. 1, p. 43-7, 2015.
30. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCUIR. *Curso de Graduação em Odontologia*, 2019.
31. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*. Diamantina, 2009.